

## **Características epidemiológicas da infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) no estado de Sergipe, nordeste do Brasil.**

**Allan D. dos Santos<sup>1</sup>; João P. M. Monteiro<sup>2</sup>, Shirley V. M. A. Lima<sup>1</sup>, Fernando M. dos Santos Júnior<sup>2</sup>, Marco Aurélio de O. Góes<sup>3</sup>, Karina C. G. M. de Araújo<sup>4</sup>; João S. Costa<sup>5</sup>; Joelma R. P. de Santana<sup>6</sup>; Dayane da S. Oliveira<sup>7</sup>**

*1Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 2 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 3 Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 4 Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe; 5 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 6 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil; 7 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho-Lagarto, Sergipe, Brasil*

Este estudo objetivou analisar as características epidemiológicas da infecção pelo vírus da Hepatite B (HBV) notificados no estado de Sergipe, nordeste do Brasil. Foi realizado um estudo ecológico e descritivo utilizando dados secundários dos casos de HBV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2007 a 2015. Foram realizadas análises descritivas das variáveis: ano da notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça, tipo de caso, forma clínica, sorologia para o HIV, tipo de supervisão, desfecho do caso dentre outros. No período em estudo ocorreram 1101 casos de HBV em Sergipe, sendo a média de 122,3 casos por ano. Houve predomínio do sexo masculino (50,8%); pardo (64,4%); na faixa etária de 30 a 39 anos (27,3%); área urbana (77,2%). A infecção em gestante ocorreu em 13,2% (n=146). A co-infecção HIV/HVB ocorreu em 4,63% (n=51) dos casos e HBV/HCV em 1,45% (n=16). Em relação à forma clínica da doença, a maioria (82,3%) apresentava-se na fase crônica. Apenas 7,8% tinham esquema vacinal completo para vacinação contra Hepatite B. Quanto aos aspectos comportamentais de risco observaram-se: uso de drogas inaláveis (3,4%), uso de drogas injetáveis (1,63%), transfusão de sangue e hemoderivados (3,3%), 03 ou mais parceiros sexuais nos últimos 6 meses (20%), tatuagem (7,4%). Apesar das limitações que incluem a utilização de dados secundários, uma reflexão geral dos dados permite inferir que no contexto dos cenários epidemiológicos da hepatite B, mesmo após décadas da implementação da vacinação contra a hepatite B, ainda permanecem as discussões sobre as taxas elevadas de casos (apesar da tendência de decréscimo observada), a manutenção da transmissão da doença e risco para ocorrência das formas hepáticas graves. Este estudo demonstra a necessidade de redefinição de estratégias de controle e monitoramento, principalmente em áreas urbanas, a cerca da prevenção e diagnóstico de casos de Hepatite B.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Hepatite B, Brasil.